

Fragata Forbin se despede do Rio de Janeiro

Written by

Monday, 30 March 2009 19:26 - Last Updated Thursday, 13 August 2009 10:15

A Fragata Forbin se despede da cidade do Rio de Janeiro rumo ao Caribe acompanhada da Fragata Bosísio!



A parada anterior do navio, no Marrocos, e esta agora no Rio, demonstram que o roteiro da viagem foi certamente traçado levando em conta também aspectos comerciais. O Marrocos, a primeira parada, foi também o primeiro país a assinar um contrato para a compra de uma fragata FREMM. O Brasil, como se discute abertamente nos meios especializados, estaria iniciando um processo para selecionar e construir seis novas fragatas de 6000 toneladas. Estes navios deverão substituir as suas fragatas Niterói que já se aproximam do fim de suas vidas úteis. Depois do sucesso alcançado na venda dos submarinos Scorpene para a Marinha do Brasil, a DCNS estará muito bem posicionada para conquistar este outro programa de recomposição de meios navais do Brasil. Embora a Forbin não seja um navio da classe FREMM, muitas das soluções tecnológicas aqui presentes, certamente, serão recicladas na nova classe. A Fragata Aquitaine, primeiro navio da classe FREMM já se encontra em avançado estado de construção nos estaleiros da DCNS em Lorient. Em breve ALIDE trará mais detalhes deste programa, aguardem. Acompanhe abaixo uma rápida entrevista concedida pelo Comandante da fragata Forbin à ALIDE. Alide- Como foi a viagem de Toulon até o Rio e o pq da visita?

CF Balducchi – Fizemos boa viagem. Saímos de Toulon dia 3 de março e fomos para Casablanca no Marrocos. O motivo para irmos até aqui, por enquanto é testarmos os equipamentos de combate do navio e o navio em si nas mais variadas condições. Após sairmos do Rio, iremos para o Caribe, EUA e Canadá para vermos como o navio se comporta em climas rigorosos como o canadense. Até aqui o navio tem correspondido. O navio todo está sendo avaliado. Dos motores aos sistemas de combate.

Alide – O navio já foi comissionado?

Fragata Forbin se despede do Rio de Janeiro

Written by

Monday, 30 March 2009 19:26 - Last Updated Thursday, 13 August 2009 10:15

CF Balducchi – Sim. Mas ainda não estamos com plena capacidade operacional.

Alide – Falando em arquitetura naval, há alguma razão técnica para que as antenas seja cobertas?

CF Balducchi – Não. A cobertura é apenas para proteger as antenas do clima. Em caso de necessidade podemos acessá-la por dentro.

Alide – O número de tripulantes tem sido reduzido nas embarcações modernas. Isso afeta de algum modo a performance do navio numa situação de emergência?

CF Balducchi – Com a automação, o número de triplantes vai cair cada vez mais nos navios modernos. Mas como todos os sistemas do navio são automatizados, acredito que não

Alide- O fato de não haver mais encomendas, influenciará a manutenção de longo prazo? Há perspectivas de exportação?

CF Balducchi- Não sei dizer. Mas já que temos o navio, seria um desperdício não mantê-lo operacional. O projeto inicialmente tinha a parceria do Reino Unido. Depois a Itália entrou no projeto e o Reino Unido saiu. Com isso os custos subiram e como serão construídos 4 navios apenas, acho que, como disse inicialmente, um desperdício não mantê-lo operacional.

Alide - Houve algum disparo real no trajeto até o Rio?

CF Balducchi – Não. Apenas simulações de disparos de ASTERs.

Alide – Qual a principal missão do navio?

Fragata Forbin se despede do Rio de Janeiro

Written by

Monday, 30 March 2009 19:26 - Last Updated Thursday, 13 August 2009 10:15

CF Balducci – Nossa principal missão é o controle aéreo e a defesa antiaerea de FTs, mas podemos executar outras missões. Nosso radar tem alcance de mais de 100 km e com isso podemos atuar como um AWACS sobre o mar.

Nosso CIC tem 19 consoles e são em duplicata. Há um mini CIC em outra parte do navio com todos os sistemas que existem no CIC principal. Este navio foi projetado para sobreviver. Muitas lições foram aprendidas na Guerra das Malvinas e na Guerra do Golfo e este aprendizado foi usado na construção deste navio. Não apenas o CIC é duplicado, mas os sistemas de emergência também. Além disso, o local onde se situa o CIC no navio é duplamente protegido também.

Este é um navio feito para sobreviver.

*A ALIDE gostaria de agradecer ao Adido Naval da França - Philippe Bauzon e ao Comandante da Fragata Forbin - Capitão de Fragata Bauducchi pela atenção e a acolhida.